

Passo a Passo

Água potável segura

- Como manter a água fluindo
- Água e saúde
- Faça um filtro de água
- As mulheres e a água
- Desenvolver um plano
- O custo da água



Leia nesta edição

Artigos

- 03 Como manter a água fluindo
- 06 Defesa e promoção de direitos (advocacy) no Brasil
- 08 As mulheres e a água
- 10 Liderança de mudanças
- 11 Água e saúde
- 15 Segurança da água
- 18 O custo da água

Seções permanentes

- 07 Estudo bíblico: Mordomos sábios
- 14 Espaço infantil: O ciclo da água
- 23 Recursos
- 24 Entrevista: Comunidade

Leve e use

- 12 Você está com sede?
- 16 Desenvolver um plano
- 20 Uma inundação de plástico
- 22 Faça um filtro de água

Sobre a **Passo a Passo**

Apresentando soluções práticas para os desafios enfrentados no trabalho de desenvolvimento, a revista *Passo a Passo* serve de inspiração e capacita as pessoas para trabalharem com suas comunidades locais e, assim, promoverem mudanças positivas.

A *Passo a Passo* é publicada pela Tearfund, uma agência cristã de assistência e desenvolvimento que trabalha com parceiros e igrejas locais para atender às necessidades básicas das pessoas e enfrentar a injustiça e a pobreza. A *Passo a Passo* é gratuita.

❏ Foto da capa: Edna mora em uma região seca no norte do Brasil. Ela e os filhos costumavam caminhar 7 km para buscar água. Agora, eles têm água encanada em casa, os filhos estão na escola e Edna tem tempo para ganhar a vida como cabeleireira. Foto: Tom Price-Ecce Opus/Tearfund

Nota da editora

Todos nós sabemos o alívio que é beber água quando estamos com sede. Mas, para muitos milhões de pessoas, obter água potável suficiente é um desafio diário.

Esta edição da *Passo a Passo* discute diferentes aspectos do abastecimento comunitário de água, inclusive o custo, a posse e a segurança da água. Ela também considera a relação entre a água potável e a saúde e como reduzir a quantidade de plástico usado em nossas fontes de água.

Espero que essa edição seja útil. Se tiverem alguma ideia para as futuras edições, avisem-me.

“No último e mais importante dia da festa, Jesus levantou-se e disse em alta voz: ‘Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva.’”

João 7:37-38



Jude Collins,
Editora


P.S. Agora você pode receber a *Passo a Passo* via WhatsApp. Para se cadastrar, acesse o site learn.tearfund.org e pesquise “Cadastrar-se para receber a revista *Passo a Passo*”.

tearfund

Escreva para: Footsteps Editor, Tearfund,
100 Church Road, Teddington, TW11 8QE,
Reino Unido

✉ publications@tearfund.org

† learn.tearfund.org



Como manter a água fluindo

Por Frank Greaves, Charles Macai e Rachel Stevens

📍 Bomba manual de um povoado de Serra Leoa. Foto: Ralph Hodgson/Tearfund

O acesso garantido à água potável segura e de baixo custo é crucial para a saúde e o bem-estar de todos nós.

No entanto, de acordo com o relatório da Organização Mundial da Saúde de 2022, “*Situação da água potável no mundo*”, cerca de um quarto da população mundial não tem acesso à água potável. Essas pessoas precisam fazer um esforço muito grande para obter até mesmo uma pequena quantidade de água de fontes frequentemente contaminadas.

“**Todos os anos, a água contaminada usada para beber é um dos principais contribuintes para a morte por diarreia de mais de 1,5 milhão de pessoas.**”

Todos os anos, a água contaminada usada para beber é um dos principais contribuintes para a morte por diarreia de mais de 1,5 milhão de pessoas, muitas das quais são bebês e crianças pequenas. Além disso, as doenças transmitidas pela água fazem com que as crianças falem às aulas, os adultos falem ao trabalho, a renda familiar diminua e as despesas médicas aumentem.

Em 2010, a Assembleia Geral das Nações Unidas reconheceu que o acesso à água potável e ao saneamento é um direito humano. Além disso, um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas de 2015 afirma que os países membros “alcançarão, até 2030, o acesso universal e equitativo a água potável e segura para todas e todos”.

No entanto, apesar de anos de investimento global e local, os serviços de água utilizados por milhões de pessoas por todo o mundo continuam muito precários. ▶

Um estudo da WaterAid nas zonas rurais do Malawi, da Etiópia e do Nepal mostrou que muitas pessoas precisam caminhar até 8 km para buscar água, não raro duas vezes por dia. Como resultado, as crianças faltam à escola e os adultos têm menos tempo para ganhar dinheiro e participar de outras atividades.

O próprio ato físico de carregar água na cabeça, nas costas ou nas mãos pode resultar em dores e lesões no pescoço e na coluna. As mulheres grávidas ou que estão amamentando, em particular, correm o risco de sofrer lesões e exaustão, com potenciais implicações de longo prazo para sua saúde e a de seus bebês. Caminhar longas distâncias para buscar água também pode aumentar o risco de exposição à violência sexual e de gênero.

Gestão da água

Uma infraestrutura de abastecimento de água, tais como torneiras comunitárias, é apenas parte do serviço de água. Para manter a água fluindo por meio de poços, torneiras e bombas manuais, é necessário ter boas estruturas de gestão implementadas a fim de permitir a realização das operações de rotina e das tarefas de manutenção, bem como dos reparos mais complexos.

As formas de gestão da água variam ao redor do mundo. Elas podem incluir:

- **autoabastecimento doméstico**, em que uma família possui um abastecimento de água em suas próprias terras (por exemplo: um poço, poço artesiano ou tanque de captação de água da chuva) e é responsável por fazer a manutenção e os reparos ou paga a alguém para fazê-los;
- **nenhuma estrutura de gestão coletiva definida**, em que as decisões sobre como realizar e pagar pelos reparos são tomadas apenas por grupos de usuários quando algo deixa de funcionar;
- **gestão comunitária**, em que uma comunidade possui uma estrutura estabelecida, geralmente dirigida por voluntários, que pode incluir uma taxa cobrada regularmente pela água de acordo com o uso ou quando é necessário fazer reparos;
- **gestão formal**, em que as pessoas pagam um determinado valor em dinheiro a uma organização (local, regional ou nacional), a qual é responsável pela prestação de um serviço de abastecimento de água.

Embora as tarefas como a troca de peças desgastadas em uma bomba manual possam ser bastante simples, elas dependem de que haja pessoas com as habilidades e ferramentas certas disponíveis quando necessário. Além disso, o grande número de pontos de água que não funcionam ao redor do mundo mostra que a gestão comunitária que depende de voluntários frequentemente não dá certo.

Empresas de abastecimento de água

Em resposta a isso, um número crescente de comunidades está começando a usar abordagens empresariais para aumentar a segurança e a confiabilidade de seus serviços de abastecimento de água. Essas abordagens geralmente incluem:

- o recrutamento de pessoal treinado e remunerado;
- acordos claros legais, sobre políticas e sobre responsabilidades entre o provedor dos serviços de abastecimento de água, a entidade responsável pela água (geralmente um departamento do governo) e os usuários.

Às vezes, uma comunidade pode decidir usar prestadores de serviços terceirizados para fazer a manutenção e os reparos da sua estrutura de abastecimento de água. Por exemplo, a Diocese Católica de Lodwar, no Quênia, criou um sistema de seguro em que as comunidades pagam uma quantia anual e a diocese emprega mecânicos para realizar o trabalho.

Os usuários de poços artesanais com bombas manuais pagam uma taxa anual de



aproximadamente US\$ 50 e os de bombas motorizadas, uma taxa anual de aproximadamente US\$ 100. Se o custo de um conserto exceder US\$ 300, a comunidade precisa contribuir com 30 por cento do custo e a diocese cobre o que falta.

Geração de renda

Além de tornar o serviço de abastecimento de água mais seguro e confiável, ter um acordo com base em princípios de gestão empresarial em vigor pode oferecer oportunidades para que as famílias aumentem sua renda. Isso pode ocorrer devido à criação de empregos diretos na empresa ou porque ter uma fonte confiável de água perto de casa proporciona às pessoas mais tempo para trabalhar, em vez de ter que caminhar longas distâncias para buscar água.

Em locais semiurbanos na República Democrática do Congo, a Tearfund testou um modelo de gestão de água chamado “Associações de usuários de redes de água potável” (ASUREP – Associations des usagers des réseaux d’eau potable, em francês). As ASUREP são estruturas legalmente reconhecidas que combinam práticas de gestão do setor privado com a participação e a governança comunitárias, incluindo uma assembleia geral composta por membros da comunidade e funcionários remunerados, responsáveis pela operação e gestão diárias do serviço de abastecimento de água.

Desde que foi criada em 2021, a ASUREP de Beni arrecadou mais de US\$ 30 mil em taxas pagas



📍 Juma Idi é encanador em Kivu do Sul, na República Democrática do Congo. Ele ajuda a fazer a manutenção da rede de água da sua ASUREP local. Foto: Jane Beesley/Tearfund

pelos usuários. Essa verba tem sido usada para cobrir os custos de manutenção e salários, bem como para fornecer empréstimos a juros baixos a mais de 20 grupos comunitários. Os empréstimos são usados para várias finalidades, inclusive para o desenvolvimento de pequenos negócios e para cobrir despesas com a educação e a saúde. A ASUREP usa a receita do pagamento desses empréstimos para melhorar e expandir o serviço de abastecimento de água.

Frank Greaves, Charles Macai e Rachel Stevens são especialistas em água, saneamento e higiene e trabalham na Equipe de Apoio Temático da Tearfund.



📍 Orbisa Hando (à esquerda) e sua amiga chegando em casa depois de buscar água em Afar, na Etiópia. Foto: Chris Hoskins/Tearfund



Estudo de caso

Defesa e promoção de direitos (advocacy) no Brasil

É responsabilidade dos governos fornecer aos seus cidadãos acesso adequado à água potável e ao saneamento. Sem esses serviços, pouco progresso pode ser feito em outras áreas, tais como saúde, educação, igualdade de gênero e redução da pobreza.

As comunidades, as igrejas e outras organizações locais estão bem posicionadas para reivindicar melhores serviços públicos, inclusive reponsabilizando os governos quando as promessas de abastecimento de água não são cumpridas.

Influência sobre as mudanças

Quando a região Nordeste do Brasil sofreu uma grave seca, em 2015, os reservatórios entraram em colapso, uma grande tubulação de distribuição de água ficou em mau estado e o abastecimento de água foi contaminado por dejetos humanos e animais. Isso causou um surto de doenças e foi difícil para o sistema público de saúde lidar com o alto nível de demanda.

A organização local Diaconia reuniu grupos de mulheres, sindicatos, organizações da sociedade civil, grupos de jovens, escolas, igrejas e outros membros das comunidades afetadas. Todos compartilharam suas experiências e, juntos, elaboraram um plano.

Eles decidiram pedir ao governo que tratasse a seca em caráter de emergência e solicitaram uma série de audiências públicas com o Ministério Público.

Foram convocados vereadores, representantes do Ministério da Saúde e representantes das empresas de água para participar das audiências públicas. Como resultado dessas, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas foi chamado para consertar urgentemente a



📍 A água é escassa na região Nordeste do Brasil.
Foto: Tom Price-Ecce Opus/Tearfund

tubulação de água danificada, a Secretaria Estadual de Saúde decidiu passar a verificar regularmente a qualidade da água na área e as empresas de água foram obrigadas a fornecer água em caminhões-pipa para as comunidades afetadas.

A Diaconia insistiu que todos esses acordos fossem formalizados por escrito em um documento chamado “Termo de Conduta”. A organização também continuou dando apoio a líderes comunitários e agricultores para que participassem das sessões das câmaras municipais e de outros fóruns deliberativos. Com isso, um maior número de pessoas passou a influenciar a definição e o gasto dos orçamentos municipais.

Para obter ideias e orientações sobre defesa e promoção de direitos (advocacy), consulte a edição da Passo a Passo intitulada “Advocacy liderado pela comunidade” e o “Kit de ferramentas de advocacy” da Tearfund. Ambas as publicações estão disponíveis gratuitamente no site learn.tearfund.org.

Estudo bíblico

Mordomos sábios

Pela Rev. Verónica Flachier

Leia Gênesis 1:9-31

Deus proveu tudo o que necessitamos para uma vida saudável, inclusive água. Porém, nem sempre cuidamos desses recursos.

Por todo o mundo, muitas fontes de água são poluídas por resíduos sólidos, esgoto e produtos químicos provenientes da indústria, da mineração e da agricultura. Além disso, a distribuição injusta de água faz com que muitas pessoas fiquem sem um abastecimento contínuo, enquanto outras têm mais do que precisam.

Justiça

Deus quer que tenhamos relacionamentos saudáveis e equitativos, baseados na justiça e que promovam a dignidade e a paz (Miqueias 6:8 e Filipenses 2:3-4). Porém, isso é difícil de alcançar quando agimos como se fôssemos donos da criação de Deus e pudéssemos fazer o que quisermos com ela.

Em vez disso, precisamos reconhecer que Deus quer que sirvamos a Ele cuidando de tudo o que Ele nos deu (Gênesis 2:15) e cuidando uns dos outros (Tiago 2:15-17).

Perguntas para discussão

- O que significa a palavra “dominar”, em Gênesis 1:26, para você?
- Como podemos servir a Deus cuidando da sua criação, inclusive de recursos essenciais como a água?
- Há pessoas em sua comunidade sem acesso garantido a água potável suficiente? Se houver, como você pode ajudar a mudar essa situação?

A Rev. Verónica Flachier é uma pastora luterana equatoriana e membro da Rede Ecumênica da Água, do Conselho Mundial de Igrejas.

📷 Celebrando a água, uma dádiva de Deus, no Nepal.
Foto: Rabi Rokka (Ray Of Hope Productions)/Tearfund



As mulheres e a água

Por Gebre Belete

“Fico bem durante a estação chuvosa, pois posso sair e buscar água. Mas, na longa estação seca, fico cansada quando vou pegar água. Também me sinto doente. É muito trabalho. Às vezes, fico completamente sem água.” Moradora de Konso, na Etiópia.

Nas zonas rurais da Etiópia, assim como em muitas partes do mundo, frequentemente é responsabilidade das mulheres e meninas obter água para suas famílias. No entanto, a mudança climática está resultando em chuvas mais imprevisíveis, e muitas mulheres estão tendo cada vez mais dificuldade para obter água potável.

Por exemplo:

- Devido aos períodos secos mais longos, as mulheres geralmente precisam caminhar mais e passar mais tempo fazendo fila nos pontos de água. Além de ser cansativo, isso pode aumentar o risco de violência sexual e de gênero,

principalmente se elas buscarem água quando já estiver escuro.

- Passar mais tempo buscando água pode afetar a produção de alimentos das famílias, a capacidade de cuidar dos filhos e outros trabalhos que as mulheres fazem (com ou sem remuneração). Também pode reduzir a quantidade de tempo disponível para descansar e dormir, levando à exaustão e a outros problemas de saúde, principalmente durante a gravidez e quando elas estão amamentando.
- À medida que o clima muda e as fontes de água se tornam menos confiáveis, as meninas podem cada vez mais ter que faltar às aulas ou deixar de estudar para ajudar as mães a buscar água, o que contribui para perpetuar os ciclos de desigualdade de gênero e pobreza.
- As inundações mais frequentes ou severas aumentam o risco de contaminação do abastecimento de água e tornam perigoso para as pessoas buscarem água.

📍 Hindiya é estudante na Etiópia. Foto: Frehiwot Gebrewold/WaterAid



Tomada de decisões

Embora esses problemas costumem afetar mais as mulheres do que os homens, as mulheres muitas vezes não participam das discussões sobre os serviços de água comunitários. No entanto, quando elas têm a oportunidade de compartilhar suas preocupações e tomar suas próprias decisões, elas podem fazer escolhas que as ajudam a lidar com as demandas que enfrentam todos os dias.

É essencial que os representantes dos governos locais, as organizações não-governamentais e os grupos comunitários tomem medidas para garantir a participação significativa das mulheres nas decisões tomadas sobre a água.

Por exemplo, eles podem:

- realizar reuniões e discussões em horários e locais que sejam bons tanto para as mulheres quanto para os homens e disponibilizar alguém para cuidar das crianças, se necessário;
- estruturar as reuniões para que as mulheres e os homens tenham a oportunidade de conversar em grupos separados, além de juntos – isso pode facilitar para as mulheres expressarem suas opiniões;
- ajudar as mulheres a registrar suas experiências ao buscarem água, por exemplo, através de desenhos, fotos ou vídeos, os quais podem, então, ser compartilhados com toda a comunidade, ajudando a influenciar os processos de tomada de decisão.

Empregos

As mulheres devem ser totalmente envolvidas na implementação das decisões tomadas, inclusive tendo acesso a oportunidades de emprego ligadas aos serviços de água comunitários.

Tiru Getahun, uma jovem de Burie Zuria, na Etiópia, faz parte do comitê de água do seu povoado. Ela diz: “Eu administro três pontos de água no meu povoado. Cobro a taxa das pessoas quando elas pegam água nos pontos de água. Sou remunerada por esse trabalho e ganho 500 birr etíopes (o equivalente a US\$ 9) por mês. Além disso, informo a direção do comitê de água quando há problemas com as torneiras”.



📍 Tiru Getahun, que cobra as taxas para o comitê de água do seu povoado na Etiópia, cavando uma vala para estender uma tubulação de água até sua casa. Foto: Frehiwot Gebrewold/WaterAid

Gebre Belete é especialista em serviços de água, saneamento e higiene resilientes ao clima e trabalha para a WaterAid Etiópia.

Citações obtidas por Frehiwot Gebrewold, especialista em comunicações da WaterAid.

A WaterAid trabalha com parceiros locais para melhorar o acesso à água potável, à higiene e ao saneamento.

washmatters.wateraid.org



Estudo de caso

Liderança de mudanças

Por Kathryn Pharr

Em 2001, quando Gita Roy tinha 17 anos, ela se casou e se mudou para o povoado do marido, na costa sudoeste de Bangladesh.

As tarefas diárias de Gita incluíam buscar água para ela e seus 14 familiares. Como resultado direto da mudança climática, não havia fonte de água segura no povoado, assim, essa era uma tarefa demorada e exaustiva.

Em 2019, Gita soube de uma iniciativa desenvolvida pela WaterAid e pela organização local Rupantar em consulta com as comunidades locais. Reconhecendo que as mulheres da zona rural de Bangladesh não costumam ser envolvidas na tomada de decisões, a iniciativa responde a grupos de mulheres que desejam assumir a liderança para melhorar o acesso a serviços de água resilientes ao clima.

Muito feliz participar dessa iniciativa, Gita formou um grupo com mais dez mulheres e elas começaram a reivindicar o acordo comunitário necessário para criar uma estação de tratamento de água que transformasse água salgada em água potável. Algumas pessoas da comunidade achavam que as mulheres não deveriam ser líderes empresariais, mas o grupo estava determinado e foi de porta em porta explicando os benefícios do projeto.

No final, a comunidade concordou com o projeto, inclusive que a estação de tratamento de água fosse operada exclusivamente por mulheres. A estação foi

“Ter minha própria identidade, ganhar meu próprio dinheiro e não depender de ninguém para as minhas necessidades me dá muita satisfação.”



📍 Gita Roy verificando equipamentos na estação de tratamento de água que ela ajuda a administrar.
Foto: Farzana Hossen/Drik/WaterAid

inaugurada em 2020 e muitos moradores da região compareceram à cerimônia. “Mal consigo encontrar palavras para descrever o que senti naquele momento... Uma multidão de pessoas veio à nossa estação ao longo do dia para buscar água e pude ver o resultado de todo o nosso trabalho árduo”, conta Gita. Hoje, a estação atende a nove povoados e está se tornando cada vez mais rentável e eficiente.

Bem conhecida por seu trabalho árduo e determinação, Gita venceu a eleição como líder do conselho local em 2022. “Ter minha própria identidade, ganhar meu próprio dinheiro e não depender de ninguém para as minhas necessidades me dá muita satisfação”, diz ela.

Você pode saber mais sobre a história de Gita acessando o site gca.org e pesquisando “Stories of resilience” (Histórias de resiliência).

Kathryn Pharr é assessora sênior de políticas para a ação climática internacional na WaterAid.

Água e saúde

Por Allison Liu

Seu corpo é incrível.

Sem que você sequer tenha que pensar nisso, seus rins eliminam toxinas e resíduos do seu sangue, sua pele transpira para resfriar seu corpo, e seu cérebro renova-se enquanto você dorme.

A cada segundo de cada dia, seu corpo trabalha arduamente para manter você vivo/a e bem, e a água desempenha um papel crucial nisso.

Você sabia?

Seu corpo é constituído aproximadamente de 60-75 por cento de água. Por exemplo, a água compõe 25 por cento dos seus ossos, 75 por cento dos seus músculos e 90 por cento dos seus pulmões.

Os fluidos corporais, constituídos principalmente de água, envolvem seu cérebro, sua medula espinhal e suas articulações, protegendo você contra lesões. A água transporta nutrientes pelo seu corpo por meio do sangue e permite a eliminação de resíduos e toxinas através da urina e das fezes.

A água é tão importante para a saúde dos rins que a desidratação frequente, mesmo que leve, pode danificá-los permanentemente. E se você estiver desidratado/a, seu cérebro não funcionará direito.

A sensação de sede diminui à medida que envelhecemos, por isso é importante garantir que as pessoas idosas bebam bastante água. Estudos mostram que a desidratação pode fazer com que as pessoas com demência piorem mais rápido.

Beber água é a melhor maneira de fornecer ao nosso organismo o líquido de que ele precisa. Se você beber chá, café, bebidas alcoólicas ou refrigerantes, menos líquido permanecerá em seu organismo.

As páginas a seguir respondem a algumas perguntas importantes sobre beber água.

Allison Liu trabalha como health coach no Reino Unido.



📍 Pedro Rojas tomando uma bebida em Barranquilla, na Colômbia. Foto: Peter Caton/Tearfund

Prevenção de doenças

Muitas doenças diarreicas, inclusive a cólera, são causadas pelo consumo de água não potável.

Mesmo que a água pareça limpa, ela pode conter germes capazes de causar doenças. Em caso de dúvida, ou ferva a água por dois minutos, ou deixe-a ao sol em garrafas limpas e transparentes por seis horas, ou use um filtro de água (consulte a página 22).

Lavar as mãos com sabão antes de preparar os alimentos e comer e depois de tocar em animais ou ir ao banheiro também pode ajudar a prevenir doenças.

Você está com sede?

A água é essencial para a vida. Ela compõe cerca de 60 por cento do nosso organismo e, sem líquidos, só viveríamos de três a cinco dias.

Aqui estão algumas respostas para perguntas frequentes sobre beber água.

Quanta água devo beber?

A maioria dos adultos deve beber pelo menos dois litros de água por dia.

Você pode precisar beber mais do que isso se:

- viver em um clima quente ou úmido;
- estiver grávida ou amamentando;
- estiver realizando atividades físicas ou fazendo exercícios;
- estiver a uma altitude superior a 2.500 metros;
- estiver doente.

Se você estiver com diarreia e vômito, é muito importante beber mais água do que o normal para evitar a desidratação. A desidratação grave pode ser muito perigosa para os bebês e as crianças pequenas.

Como posso saber se estou desidratado/a?

Se estiver desidratado/a, você pode apresentar alguns ou todos os seguintes sintomas:

- sede;
- urina mais escura e com cheiro mais forte do que o normal;
- menos necessidade de ir ao banheiro;
- prisão de ventre;
- dor de cabeça;
- cólicas estomacais;
- tontura;
- dificuldade para se concentrar;
- cansaço.

É importante não ignorar esses sinais. Beba água o mais rápido possível, de preferência na forma de uma solução de reidratação.



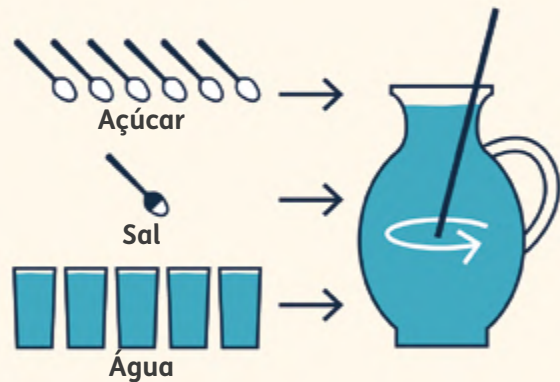
É possível beber água demais?

Se tiver ficado desidratado/a, não beba água demais de uma só vez. Beba uma pequena quantidade em intervalos regulares ao longo de várias horas para permitir que seu organismo se recupere gradualmente. Beber água demais de uma só vez pode causar desequilíbrios na quantidade de minerais e fazer você se sentir mal.



Faça sua própria solução de reidratação oral

Lave as mãos e os utensílios com cuidado. Adicione seis colheres de chá rasas de açúcar e meia colher de chá rasa de sal a um litro (cinco xícaras) de água potável. Mexa até dissolver o açúcar.



Se alguém estiver com diarreia, incentive a pessoa a beber o máximo possível dessa solução para ajudar a prevenir a desidratação e repor os minerais essenciais que o organismo perdeu. Isso é particularmente importante no que diz respeito às crianças. Se a pessoa estiver vomitando, ela deve tomar pequenos goles em intervalos regulares.

Como posso aumentar a quantidade de água que bebo?

É uma boa ideia anotar quanta água você está bebendo por dia, para ver se é o suficiente. Se perceber que precisa beber mais água, experimente algumas ou todas as seguintes dicas:

- Vincule o ato de beber água a uma rotina que você faz todos os dias. Por exemplo, beba um pouco de água pela manhã assim que acordar.
- Sempre leve água com você quando viajar ou for trabalhar e beba-a.
- Para que a água fique mais interessante, adicione frutas, pepino, hortelã ou gengibre bem lavados.
- Aumente a quantidade de água que você consome nos alimentos, como, por exemplo, tomando sopa ou comendo frutas e legumes frescos.

Comece agora mesmo e beba um pouco de água – seu corpo agradecerá!



Allison Liu trabalha como health coach no Reino Unido.

O ciclo da água

Você sabia que a água passa por lagos, rios, oceanos, o céu e a terra em um ciclo contínuo? Observe a figura abaixo e siga o círculo amarelo com o dedo. Onde você escolheria morar para ter certeza de ter toda a água de que precisa? Coloque sua casa no desenho e, depois, você pode colori-lo.

O vapor de água sobe alto no céu, onde esfria e transforma-se em pequenas gotículas, formando nuvens.

Quando as gotículas de água nas nuvens ficam grandes e pesadas demais para que o ar possa segurá-las, elas caem na terra na forma de chuva, neve ou granizo.

O sol aquece a água dos rios, lagos e oceanos. Quando isso acontece, parte da água transforma-se em vapor, assim como o vapor que você, às vezes, pode ver saindo da água fervente.

A água da chuva acumula-se nos rios, lagos e oceanos.

Segurança da água

Cada gota de água que bebemos é transportada de uma área de captação (por exemplo: colinas e florestas) através de uma fonte (por exemplo: uma nascente) até o local onde ela é usada (por exemplo: uma casa). Isso se chama “rota de abastecimento de água”.

Ao longo dessa rota, a água pode ser tratada, armazenada, bombeada, canalizada ou transportada em um contêiner.

Os contaminantes, que tornam a água imprópria para consumo, tais como bactérias, vírus ou produtos químicos nocivos, podem ser introduzidos em qualquer ponto ao longo da rota de abastecimento de água.

Planos de segurança da água

Os testes podem mostrar se a água está contaminada, mas não o local onde a contaminação ocorreu. Por exemplo, a água de um poço pode ser testada e considerada segura, mas, se for transportada em um recipiente sujo ou deixada descoberta em casa, ela pode se tornar insegura.

Os planos de segurança da água foram lançados pela Organização Mundial da Saúde em 2004 para ajudar as comunidades a prevenir a contaminação

em qualquer ponto da sua rota de abastecimento de água.

Um plano de segurança da água identifica:

- **os riscos** para o abastecimento seguro de água potável e
- **as medidas preventivas** que precisam ser adotadas para impedir uma contaminação.

Pode-se utilizar um plano de segurança da água para qualquer tipo de abastecimento de água: rural ou urbano, novo ou já existente.

O plano deve ser integrado na operação, na gestão e na manutenção diárias do abastecimento de água e ser regularmente verificado e revisto para garantir que continue sendo eficaz e esteja atualizado. Fazer testes de qualidade da água regularmente pode ajudar a ver se o plano está funcionando.

Antes de desenvolver um plano de segurança da água, os membros da comunidade precisam chegar a um acordo sobre as metas, tais como “o total de dias de incidência de diarreia em crianças menores de cinco anos não deverá ser superior a três por mês”. Depois, eles poderão trabalhar em cada uma das etapas nas páginas a seguir com essas metas em mente.

📍 **Membros de uma comunidade em Burkina Faso coletando água com a ajuda de uma bomba de água do povoado.**
Foto: Jonas Yameogo/Tearfund



Desenvolver um plano

O desenvolvimento de um plano de segurança da água consiste em seis etapas, as quais foram criadas para serem repetidas. Portanto, o processo todo pode ser visto como um ciclo.

É importante garantir que o maior número possível de pessoas na comunidade participem do trabalho realizado em cada uma dessas etapas: homens, mulheres, jovens e crianças.

As pessoas idosas e as pessoas com deficiência podem obter água de forma diferente dos outros membros da comunidade, portanto, certifique-se de que elas sejam incluídas nas conversas.



Para obter mais informações e fazer o treinamento, acesse learn.tearfund.org e pesquise “Water safety plan” (plano de segurança da água). Disponível em inglês.

1 Descrever o abastecimento de água

Usando atividades participativas, como uma caminhada transversal e um mapeamento, investigue e descreva sua rota de abastecimento de água desde a fonte até o uso. Ao descrevê-la, você se familiarizará mais com o sistema e com os diferentes fatores que podem afetar a quantidade e a qualidade da água.

Você pode usar fotos, vídeos, desenhos ou palavras para descrever as diferentes partes do seu sistema de água.

2 Identificar os riscos

Identifique o que pode dar errado em cada etapa da sua rota de abastecimento de água. Pense sobre os riscos de contaminação atuais e potenciais, como, por exemplo, os riscos associados à defecação a céu aberto perto de uma nascente desprotegida.

Trabalhe juntamente com a comunidade para responder a estas perguntas:

- O que pode dar errado em nosso sistema de abastecimento de água e aumentar o risco de contaminação?
- Como e por que isso poderia dar errado?
- Em que momentos e situações isso poderia dar errado?
- Quais seriam as consequências?
- O que já está sendo feito para evitar que isso dê errado?



3 Identificar as medidas de controle

Pense no que precisa ser feito para reduzir o risco de contaminação em qualquer ponto do seu sistema de abastecimento de água. Por exemplo, você pode precisar colocar uma cerca ao redor de uma torneira para protegê-la contra o gado ou certificar-se de que as pessoas usem recipientes limpos para a água.

Depois de fazer uma lista de medidas de controle, discuta quais soluções serão as mais eficazes e fáceis de implementar. Priorize aquelas que tiverem o maior impacto e decida quem fará o trabalho e quando.

4 Implementar as medidas de controle

Coloque em prática as novas medidas de controle e monitore e mantenha as práticas de proteção da água já existentes.

Se tiver recursos limitados e não puder implementar todas as medidas de controle de uma só vez, elabore um plano por etapas para fazer as mudanças à medida que tiver recursos disponíveis.

5 Monitorar e manter

Estabeleça sistemas para monitorar e manter um abastecimento de água seguro, inclusive a realização de testes regulares de qualidade da água.

Estabeleça procedimentos sobre o que fazer no caso de um incidente de contaminação ou emergência, como, por exemplo, uma inundação. Considere: quem deve ser notificado; quem pode precisar de ajuda para responder, tais como as pessoas idosas e as pessoas com deficiência; como as mensagens serão transmitidas rapidamente (por exemplo: transmissões de rádio e mensagens de texto); e que fontes alternativas de água segura poderiam ser usadas.

6 Revisar e adaptar

Documente seu plano de segurança da água para que todos possam seguir os procedimentos corretos com confiança.

Para garantir que o plano de segurança da água seja eficaz e esteja atualizado, revise regularmente o que está funcionando e o que precisa ser mudado.

Caminhada transversal

Envolvendo o maior número possível de membros da sua comunidade, faça uma caminhada por sua área, percorrendo locais relacionados com o abastecimento e a qualidade da água, como, por exemplo: fontes, rotas de transporte, pontos de água (poços/bombas manuais/torneiras), áreas de armazenamento, mercados, bebedouros para o gado, cursos de escoamento da água, locais de despejo de resíduos e áreas de defecação a céu

aberto. Pode ser útil tirar fotos ou gravar vídeos durante a caminhada.

Com um/a facilitador/a, descreva sua rota de abastecimento de água e discuta os locais onde a água poderia ser contaminada.

Em grupo, vocês podem desenhar um mapa da sua rota de abastecimento de água (numa folha de papel ou no chão) usando símbolos ou objetos para ilustrar as diferentes partes da rota e os riscos de contaminação.



O custo da água

Por Paul Dean e Rachel Stevens

Quase dois terços da superfície da Terra são cobertos por água, a qual enche córregos, rios, lagos e oceanos. Com tanta água disponível, por que temos que pagar por ela? Por que ela não é gratuita?

Há vários motivos pelos quais o fornecimento de água suficiente e segura para beber, cozinhar, tomar banho e limpar não é gratuito. Custa dinheiro para:

- encontrar e proteger as fontes de água;
- encontrar fontes alternativas de água se elas secarem durante uma ou mais estações;
- aproximar a água do local onde as pessoas a usam (para dentro ou perto de suas moradias);
- tornar a água segura para beber;
- gerir, manter e reparar os sistemas de água.

Porém, as pessoas com baixa renda deveriam pagar o mesmo que as pessoas com renda mais alta? E as empresas? Os agregados familiares com água canalizada em casa deveriam pagar o mesmo que

as pessoas que precisam buscá-la em um ponto de água público?

É possível elaborar um sistema de cobrança com base no que as pessoas podem pagar, bem como no serviço que está sendo prestado. Em algumas comunidades, pode ser apropriado que as famílias de baixa renda paguem menos do que as famílias de renda mais alta por uma quantidade diária essencial de água por pessoa acordada pela comunidade. Isso reduz a propagação de doenças transmitidas pela água e outras doenças na comunidade em geral, ao mesmo tempo em que beneficia famílias individuais que, caso contrário, não teriam acesso a uma fonte de água segura e confiável.

Sejam quais forem as decisões tomadas, é importante implementar um sistema de cobrança que seja capaz de cobrir todos os custos do fornecimento de água em longo prazo. Esses incluem:

- salários, treinamento e despesas de viagem do pessoal de gestão dos recursos hídricos;

📍 Crianças bombeando água em Cox's Bazar, em Bangladesh. Foto: Ralph Hodgson/Tearfund



- custos operacionais regulares, tais como combustível para um gerador ou eletricidade;
- custos dos reparos básicos e da manutenção;
- custos da troca de equipamentos antigos e desgastados;
- custos da ampliação do sistema para incluir novas residências e clientes;
- custos da coleta e análise de informações para garantir o bom funcionamento e a manutenção oportuna do sistema:
 - quantidade de água extraída a cada mês, geralmente medida através da instalação de contadores de água;
 - pressão e taxa do fluxo de água nos pontos de coleta;
 - qualidade da água;
 - deterioração dos equipamentos.

Transparência

É importante que a estrutura de gestão da água seja devidamente gerida de forma transparente, responsável e justa. Essa estrutura deve:

- manter registros organizados do dinheiro arrecadado, gasto e depositado e implementar procedimentos para que mais de uma pessoa seja responsável por verificar os valores;
- considerar a possibilidade de cobrar um valor fixo por semana ou por mês ou basear o valor da taxa na quantidade de água usada (isso pode depender do número de usuários e da quantidade de água disponível);
- potencialmente, cobrar taxas diferentes, dependendo de quando as pessoas vão buscar água nos pontos de água comunitários: cobrar taxas mais altas nos horários mais populares talvez ajude a reduzir o tempo de espera na fila;
- considerar quaisquer questões sazonais que os membros da comunidade possam enfrentar – por exemplo, eles podem ter mais dinheiro disponível para pagar pela água logo após as colheitas ou podem achar mais fácil pagar “em espécie” (trocando bens em vez de pagar em dinheiro pelos serviços). Adote uma abordagem flexível para decidir como e quando os pagamentos devem ser feitos.

Paul Dean é engenheiro de água e saneamento e Rachel Stevens é especialista em água, saneamento e higiene da Equipe de Apoio Temático da Tearfund.



Este tanque de água alimentado pela gravidade, no Nepal, é protegido por uma cerca para manter os animais afastados do abastecimento de água do povoado. Um comitê de água e saneamento é responsável por testar regularmente a água e fazer a manutenção dos equipamentos.

Foto: Tom Price/Tearfund



Estudo de caso Everflow

Em 2017, o International Lifeline Fund lançou a Everflow, que fornece serviços de abastecimento de água no norte de Uganda.

Cada comunidade que participa do programa de gestão de água da Everflow paga uma taxa mensal de US\$ 25 por ponto de água e recebe quatro serviços em troca:

- manutenção preventiva programada do poço artesiano;
- verificações e manutenção anuais da bomba manual;
- reparos de emergência em até 24 horas;
- uma linha direta gratuita de atendimento para emergência.

Atualmente, a Everflow atende cerca de 25 mil pessoas e, conforme estudos externos, os clientes usufruem de bombas manuais que funcionam por pelo menos 99 por cento do tempo.

lifelinefund.org

Uma inundação de plástico

Por Lucy Tanner

O plástico é moldável, leve, resistente, à prova d'água e versátil.

Diferentes formas de plástico podem ajudar a economizar energia, reduzir o desperdício de alimentos e melhorar o acesso aos cuidados de saúde, à água potável e aos produtos domésticos.

No entanto, depois de usado, esse mesmo plástico vira resíduo sólido e, se não for gerido adequadamente, pode poluir o solo, a água e o ar, afetando a saúde das pessoas, dos animais domésticos, dos peixes e da vida selvagem.

No mundo, cerca de 2 bilhões de pessoas não têm acesso à coleta ou à reciclagem de resíduos sólidos. Assim, elas têm poucas opções a não ser despejá-los ou queimá-los.

Poluição plástica

Hoje, metade de todo o plástico produzido é fabricado para ser usado uma única vez antes de ser jogado fora, como, por exemplo, os sachês de água.

Em muitos países, esses sachês são bons e ruins ao mesmo tempo. Eles fornecem água potável segura em pequenas quantidades para pessoas que, de outra forma, não poderiam pagar por ela. Porém, os sachês são feitos de um tipo complicado de plástico, que é quase impossível reciclar de maneira econômica.

Quando os resíduos plásticos, como os sachês e as garrafas pet, vão parar em rios ou bueiros, eles bloqueiam o fluxo de água, aumentando o risco de inundações. A água das inundações, muitas vezes

📍 Este trecho do rio Kalamu, em Kinshasa, na República Democrática do Congo, está cheio de resíduos plásticos.
Foto: Flot Mundala/Tearfund





❏ Em Kinshasa, os resíduos plásticos são usados para fazer bolsas, sandálias e outros artigos, que podem ser vendidos com lucro.
Foto: Flot Mundala/Tearfund

contaminada com dejetos humanos de latrinas e esgotos inundados, polui poços e outras fontes de água potável, aumentando a propagação de doenças transmitidas pela água, tais como a cólera.

À medida que a mudança climática aumenta a probabilidade dos eventos climáticos extremos, como chuvas fortes, a necessidade de manter os cursos d'água e os sistemas de drenagem livres de plástico torna-se cada vez mais essencial.

O que precisa ser feito?

1 Reduzir

Precisamos reduzir consideravelmente a quantidade de plástico de uso único produzido e, ao mesmo tempo, melhorar a gestão dos recursos hídricos para que as pessoas possam ter água potável sem precisar comprá-la em sachês ou garrafas de plástico.

2 Reciclar

Precisamos garantir que os resíduos plásticos sejam coletados e reciclados ou descartados com segurança e responsabilidade. As igrejas locais e outros grupos comunitários podem fazer muito para ajudar nesse sentido. Para obter algumas ideias, leia as edições da *Passo a Passo* sobre “Resíduos” e “Advocacy liderado pela comunidade”.

3 Comprometer-se

Precisamos de compromissos globais vinculativos, que responsabilizem os governos e as empresas por suas ações, tais como o Tratado da ONU contra poluição por plásticos.

Tratado da ONU contra poluição por plásticos

Até o final de 2024, líderes de mais de 150 governos de todo o mundo esperam chegar a um acordo sobre o conteúdo de um tratado global sobre plásticos. A Tearfund está reivindicando que esse tratado aborde na íntegra a forma como a poluição plástica afeta as pessoas que vivem na pobreza.

Para saber mais, acesse learn.tearfund.org e pesquise “poluição plástica”. Para participar de um movimento global de cristãos que estão agindo contra a crise dos resíduos, acesse pt.renewourworld.net.

Lucy Tanner é associada sênior (plásticos e resíduos) do Grupo de Advocacy e Influência em Nível Global da Tearfund.

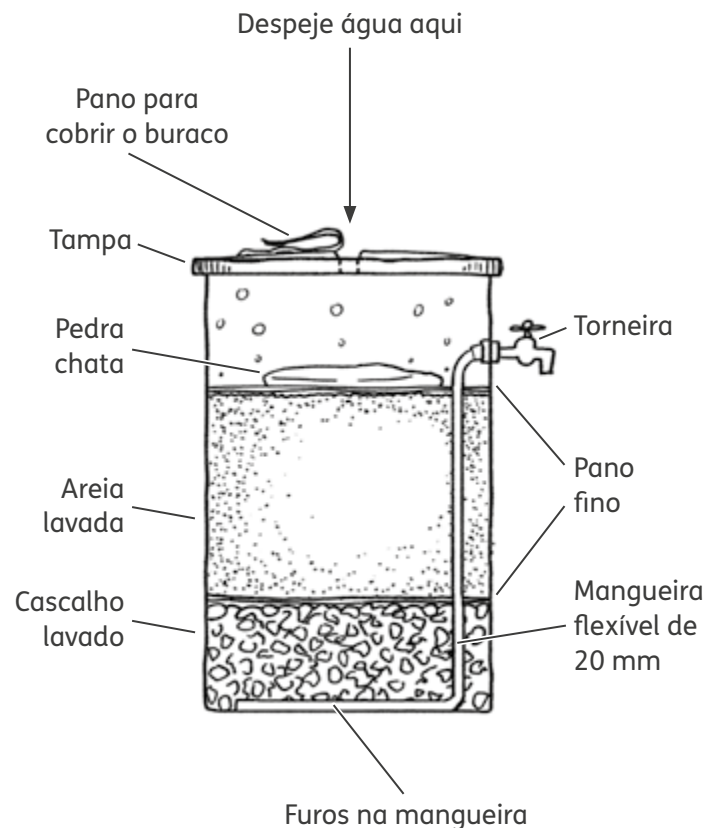
Perguntas para discussão

- Para que é usado o plástico na sua comunidade?
- O que acontece com ele depois de ser jogado fora? Quais são os efeitos disso?
- Como sua comunidade poderia reduzir a quantidade de plástico que é usado e jogado fora?

Faça um filtro de água

Faça e use este filtro doméstico para ajudar a tornar a água segura para beber

1. Limpe um recipiente hermético de 200 litros e desinfete-o com alvejante. Certifique-se de que o recipiente nunca tenha contido materiais tóxicos.
2. Faça um furo localizado um quarto abaixo do topo do recipiente para colocar uma torneira, do mesmo tamanho que o encaixe dela.
3. Encaixe a torneira no furo e fixe-a no lugar.
4. Faça vários furos pequenos nos primeiros 35 cm de um pedaço de mangueira flexível, vede o final da mangueira e coloque-a no fundo do recipiente formando um círculo, com os furos virados para baixo.
5. Conecte a parte superior da mangueira (a ponta sem furos) à torneira. Vede a conexão com uma braçadeira de mangueira ou arame.
6. Coloque uma camada de cascalho lavado com 7 cm de profundidade no fundo do recipiente sobre a mangueira, tendo cuidado para não esmagá-la. Cubra o cascalho com um pano fino e encha o recipiente com areia grossa lavada até uns 10 cm abaixo da torneira. Cubra a areia com outro pano fino.
7. Faça uma tampa para o recipiente, com um buraco para despejar água. Cubra o buraco quando não estiver em uso para impedir a entrada de insetos. Coloque uma pedra chata ou um prato embaixo do buraco para evitar que a areia saia do lugar quando você despejar a água.
8. Antes de colocar água no filtro, deixe que quaisquer partículas que houver na água se assentem. Deixe correr água pelo filtro antes de utilizá-lo pela primeira vez.



Manutenção

Certifique-se de que a areia esteja sempre coberta de água acima do nível da torneira. Encha o filtro diariamente e retire a água apenas em pequenas quantidades. Se o nível da água cair abaixo do nível da torneira, o filtro precisará ser limpo e enchido novamente.

Após alguns dias de uso, uma camada verde crescerá sobre a areia. Não mexa nela, pois essa camada ajuda a tratar a água.

Quando o fluxo de água da torneira diminuir, limpe o filtro. Deixe toda a água escoar e retire a camada verde e cerca de 1 cm de areia do topo. Lave o pano e coloque-o de volta em cima da areia.

Depois de várias limpezas, quando mais da metade da areia tiver sido retirada, troque toda a areia e comece novamente. Isso pode precisar ser feito uma ou duas vezes por ano.

Adaptado das páginas 92 a 99 de “A community guide to environmental health” (Um guia comunitário de saúde ambiental), da Hesperian. Para obter mais informações, acesse hesperian.org e pesquise “make water safe” (tornar a água segura).

Recursos

Tearfund Aprendizagem

Para saber mais sobre os planos de segurança da água, as mulheres e a água e outros tópicos relacionados, acesse learn.tearfund.org e use a função de pesquisa para encontrar as informações que deseja.

Water safety planning (Planejamento de segurança da água) – curso on-line

Acesse learn.tearfund.org e pesquise o título do curso (Water safety planning). Disponível em inglês.

Lessons for safer living (Lições para uma vida mais segura)

Education Saves Lives

Aulas em vários idiomas sobre muitos tópicos de saúde e bem-estar. Grátis on-line ou compre-as em DVD. educationsaveslives.org/online-lessons

Kit de ferramentas Revelar: Água, saneamento e higiene

Ferramentas e guias de boas práticas para apoiar o acesso à água potável, ao saneamento e às práticas de higiene. Acesse learn.tearfund.org e pesquise “Revelar: água, saneamento e higiene”.

Sites úteis

who.int

Recursos da Organização Mundial da Saúde sobre planejamento de segurança da água e outros tópicos de saúde.

lboro.ac.uk

Pesquise “WEDC guides” para obter informações da Universidade de Loughborough, no Reino Unido, sobre água potável segura.

hesperian.org

Guias práticos de saúde sobre água e saneamento em diferentes idiomas.

Passo a Passo

- Alimentos e nutrição – 119
- Advocacy liderado pela comunidade – 118
- Doenças transmissíveis – 112
- Viver com deficiência – 108
- Resíduos – 107
- Higiene e saneamento – 97
- Água – 51

Acesse learn.tearfund.org e pesquise o título que deseja. Disponível em português, inglês, francês e espanhol.

Como desenvolver um senso de comunidade

Ouçá todos os episódios do nosso popular podcast (disponível em inglês). learn.tearfund.org/resources/podcasts

Passo a Passo ISSN 1353 9868

Editora: Jude Collins

Comitê editorial: Barbara Almond, Maria Andrade, J Mark Bowers, Mike Clifford, Paul Conteh, Dickon Crawford, Rei Crizaldo, Paul Dean, Helen Hudson, Ted Lankester, Matt Little, Liu Liu, Roland Lubett, Ambrose Murangira, Christopher Peter, Rebecca Weaver-Boyes, Joy Wright

Editores de línguas estrangeiras: Kaline de Oliveira Fernandes, Alvin Góngora, Carolina Kuzaks-Cardenas, Helen Machin

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: I. Deane-Williams, P. Gáñez, M. da Costa Machado, J. Martínez da Cruz, M. Schenone, S. Tharp

Mudança de endereço: Quando informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência que se encontra na sua etiqueta de endereço.

As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © Copyright Biblica, Inc.® 1993, 2000, 2011. Usadas com permissão. Todos os direitos reservados mundialmente.

Direitos autorais © Tearfund 2023. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, contanto que os materiais sejam distribuídos gratuitamente, e que seja dado crédito à Tearfund. Para qualquer outra utilização, favor entrar em contato com publications@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente os pontos de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas o mais meticulosamente possível, porém não podemos aceitar a responsabilidade caso haja algum problema.

e-Passo a Passo: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail ou WhatsApp, cadastre-se no site tearfund.org, learn.tearfund.org

Entrevista Comunidade



Leidy Marín Yepes, uma profissional colombiana da área ambiental e especialista em gestão de recursos hídricos, auxilia comunidades latino-americanas a desenvolver sistemas de abastecimento de água sustentáveis. Ela atualmente trabalha no Ministério Kichua Kawsaypak Yaku, no Equador. Aqui, ela conta sobre algumas de suas experiências.

Como você começa a trabalhar com uma comunidade?

“Muitas comunidades rurais na América Latina entendem o valor da água potável de boa qualidade. As pessoas passaram gerações transportando água de baixa qualidade por longas distâncias para casa, como algo prioritário, que vem antes da escola, do trabalho, do tempo em família ou de qualquer outra atividade. Portanto, elas estão altamente motivadas para trabalhar muito e fazer sacrifícios a fim de melhorar seu abastecimento de água.

“Quando uma comunidade nos pede para fazer parceria com ela, investimos tempo na construção de relacionamentos e na discussão de soluções alternativas. Isso é mais eficaz do que um grupo de técnicos chegar a uma comunidade para lhe



❏ **Membros de uma comunidade no Equador preparando o terreno para sua nova caixa d'água.** Foto: Codeinse

dizer o que fazer ou lhe fornecer o que eles acham que ela precisa.”

O que acontece depois?

“Enquanto profissionais de engenharia, administração e outras áreas específicas, nossa função é treinar, acompanhar e aconselhar. É importante ressaltar que as comunidades são proprietárias de seu próprio sistema de água. Elas elegem um conselho comunitário de água para organizar o trabalho e criam o sistema. Depois que esse é criado, elas estabelecem taxas de uso de água para garantir que haja dinheiro suficiente para cobrir os custos operacionais, dos reparos e da manutenção.

“Descobrimos que, em geral, as comunidades têm todas as habilidades necessárias para operar um sistema de água com sucesso: elas só precisam de um pouco de suporte técnico, orientação e treinamento.”

Quais são alguns dos desafios?

“Não podemos esquecer que estamos trabalhando com comunidades que, por gerações, realizaram atividades em condições diferentes das que conhecemos.

“Algumas comunidades resistem à desinfecção da água (por exemplo: tratamento com cloro), porque preferem beber água não tratada. Mas, com tempo e paciência, conversando e escutando, podemos encontrar soluções para essas dificuldades.

“No geral, descobrimos que trabalhar com uma comunidade bem organizada, ciente de sua necessidade de água potável e disposta a fazer os sacrifícios necessários, garante, em grande parte, o sucesso em longo prazo de um sistema comunitário de água.”

learn.tearfund.org

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

☎ +44 (0)20 3906 3906 ✉ publications@tearfund.org

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.
Registrada na Inglaterra sob o nº 00994339. Uma companhia limitada por garantia.
Instituição beneficente nº 265464 na Inglaterra e no País de Gales e nº SC037624 na Escócia.
J839P - (0923)



tearfund